

CANTO NEGRO



AMÉRICA NEGRA
"O SONHO AFRICANO"

CURUZU - SALVADOR - BAHIA - BRASIL / 1993.

ILÊ AIYÊ

**AMÉRICA NEGRA
“O SONHO AFRICANO”**

1993



Marcus Garvey

APRESENTAÇÃO

Apresentamos para Você, amigo associado e simpatizante do Ilê Aiyê mais um livro da série “Canto Negro”. Nele você vai encontrar as canções do nosso Bloco referentes aos anos de 1989 a 1993. As canções selecionadas deste período abordam os seguintes temas: 1989 - “República de Palmares”; 1990 - “Costa do Marfim”; 1991 - “Revolta dos Búzios”; 1992 - “Azânia”; e 1993 - “América Negra, o Sonho Africano”. Além das músicas-tema, que narram as histórias do povo negro, temos também as músicas-poesia, canções de inspiração livre dos nossos compositores.

Neste novo “Canto Negro” trazemos também uma homenagem a Apolônio de Jesus, (**Popó**), fundador do Ilê Aiyê, falecido recentemente. Esta homenagem é feita através de duas canções: “Kose Kose”, uma composição de Popó e Aliomar, vencedora do primeiro festival do Ilê Aiyê, em 1975; e “Resistência Viva”, composição de Guiguio. Apolônio, além de fundar o Ilê Aiyê, criou o Bloco Orunmilá e o Afoxé Oju Obá.

Esperamos que este novo “Canto Negro” seja um instrumento de educação e preservação da nossa memória musical. Você associado e amigo simpatizante do Ilê Aiyê está convidado a propagar os nossos ideais de fé e liberdade por um mundo melhor.

Axé,

Fevereiro de 1993.

Antonio Carlos dos Santos Vovô

ILÊ AIYÊ E A HISTÓRIA



Fundado em 1º de novembro de 1974, o Ilê Aiyê desde o seu primeiro carnaval, em 1975, tem como principal objetivo a expansão da cultura de origem africana no Brasil. Somos, hoje, a maior expressão da resistência político-cultural à tentativa de anulação e apagamento das raízes africanas do nosso meio social.

O Ilê Aiyê teve como referências teóricas, na sua idealização, as informações do movimento negro norte-americano da década de 70, o “Black Power”; as lutas de independência dos países africanos (principalmente os de língua portuguesa) e a resistência cultural afro-brasileira originária do candomblé. A partir deste referencial, o Ilê Aiyê desenvolve inúmeras teses sobre a necessidade da solidariedade dos negros entre si, a valorização e o respeito à mulher negra, a valorização das religiões de origem africana, o reforço à auto-estima dos negros, a afirmação de um padrão de beleza negra e, principalmente, o ensino informal da história das civilizações africanas e do povo negro fora da África.

Durante 18 carnavais já mostramos a história e a cultura dos seguintes países e povos: Mali, Zimbabwe, Camarões, Ruanda, Alto Volta, Gana, Angola, Daomé, Azânia, Congo, Nigéria, Senegal, Costa do Marfim, Dogons, Watusi. Da história do povo negro do Brasil mostramos dois importantes fatos: “A República de Palmares” e a “Revolta dos Búzios”. Para o ano de 1993, mostraremos a história do movimento negro norte-americano quando faremos uma homenagem a líderes como Malcolm X, Luther King, Marcus Garvey, Fannie Lou e outros que lutaram pelos direitos de cidadania para o homem e mulher negros da América e do mundo.

ILÊ AIYÊ E SEUS EVENTOS

Dentre as atividades político-culturais promovidas pelo Ilê Aiyê durante o ano, destacamos as seguintes:

- 1. DIA DA MÃE PRETA** - realiza-se na semana do dia 28 de setembro. Procuramos homenagear à luta da mulher negra no Brasil. Neste dia se presta uma homenagem especial à Mãe Hilda.
- 2. NOVEMBRO AZEVICHE** - dois fatos se destacam neste mês. O aniversário do Bloco, em 1º de novembro, e o dia 20, Dia Nacional da Consciência Negra.
- 3. FESTIVAL DE MÚSICA** - realiza-se entre dezembro e janeiro. Neste evento são escolhidas as canções que serão cantadas no Carnaval.
- 4. FESTA DA BELEZA NEGRA** - o maior evento da negritude brasileira acontece anualmente 15 dias antes do Carnaval. O Ilê Aiyê criou este evento com o objetivo de mostrar ao Brasil o padrão de beleza negra.

ILÊ AIYÊ E A PENA DE MORTE

Nós, negros do Ilê Aiyê, nos posicionamos firmemente contra a implantação da Pena de Morte no Brasil. Este falso instrumento de combate à violência, num país racista e de desigualdades sociais como o Brasil, só matará a nós negros, pobres e oprimidos em geral. A pena de morte já é amplamente utilizada contra nós negros pelas polícias brasileiras, em todas as cidades do país.

Você, irmã e irmão negros, não se deixe induzir pelos meios de comunicação que se aproveitam de recentes fatos policiais para incentivar a implantação da pena de morte no Brasil. Se posicione também como a gente: diga não à pena de morte. Lute pela vida. Lute pelo não extermínio do Povo Negro no Brasil e no mundo.



KOSE KOSE

Apolônio e Aliomar

Esse é o bloco quente
Que você parou pra ver
Ele é o mundo negro
Ele é o Ilê Aiyê

Quando pintar n'avenida
Com o som diferente
Você vai saber
O negro cantando embolado
E quem não for ligado
Não vai entender

Nora nina ore
Koa koa
Kasa ete ete
Nora nina ore
Koa koa
Olo niti niti
Koa kosa
Kose kose



RESISTÊNCIA VIVA

Guiguio

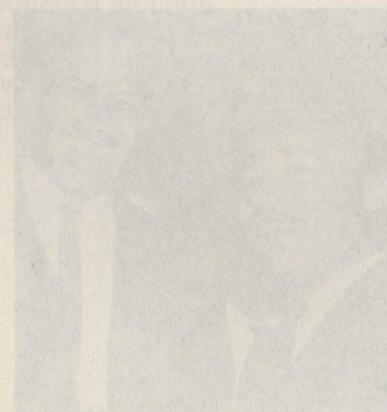
Você deixou um vazio
Oh, meu grande amigo
Você era um cara tão forte negrão
De mente e espírito

O nosso Ilê Aiyê
Você ajudou fundar
Nunca vamos lhe esquecer negrão
Pode acreditar

Negro Popó Negrão Popó
Popopó negrão Popó
Meu negro, meu negro Popó
Popopó, negrão Popó

Sou um cara consciente
Sou um negro resistente
Osso duro de roer
Lutar sempre pela vida
Sempre foi a sua meta
Aprendi muito com você, meu irmão

Muito obrigado meu irmão Pó.



MALCOLM X, O ZUMBI DA AMÉRICA NEGRA

Marquinhos e Itamar Tropicália

Jogou água no massapê
Pode pisar já já
Ilê Aiyê do Curuzu
Da América iô iô negra

Poeira na ladeira de barro
Terra vermelha Ilê Aiyê

Mesmo com essa sujeira
Desse sistema imundo
Marcus Garvey muda o mundo
Com o seu modo de pensar

Quem vem de Angola
Negros lindos quilombolas
Resistência Fannie Lou
Zumbi sempre reinará
Zumbi...

Zumbi Oyá
Muchicongo Zumbi
Na calada da noite
Os negros cantavam assim
Olhe o Ilê Luther King Zumbi
Quem vem no Aiyê Marcus Garvey Spike Lee

Steve Biko
Foi um grande militante
Malcolm X um gigante
Os heróis da luta negra.



Martin
Luther
King
e Malcolm X

J. AMÉRICA BRASIL

Julinho Leite, Cláudio do Reggae,
Guza e Eloy

Retrata-me o seu canto infinito
Do solo negro
Mais bonito
Que na terra
Há de se ver
Toda raça deslumbra-se
Ao som envolvente
É a luta de toda
Essa gente
Em busca de um mundo melhor

Sol Ilê Aiyê
Da América africana
Senzala do barro preto
Curuzu sou negro Zulu
Garvey Liberdade
Brooklin Curuzu Aiyê

Jonhson com seu pulso
Encantou a todo o mundo
Jimi Hendrix com seu toque universal
O é James Brown
Reverendo Luther King
A liberdade e palavras de Fé
Fannie Lou Mississipe
Luta e resistência
É mulher

Sol Ilê Aiyê
Da América africana
Senzala do barro preto
Curuzu sou negro Zulu
Garvey Liberdade
Brooklin Curuzu Aiyê

GUETOS DE NEGROS

Milton Boquinha e Marquinhos

O Harlem e o Curuzu
O Brooklin e o Pelourinho
Guetos de negros incomuns
A sua luta e a minha luta
Não estou sozinho
Quero uma América livre Ilê
Quero uma África livre

Esse meu canto invade a cidade
E como forma de alerta vem te despertar
Para sussurrar desses falsos profetas
Que como sempre não deixam de nos enganar

King meu Martin Luther militante
Nessa luta doravante sou seu sucessor
X estás aqui no meu semblante
Vem narrando a sua história
O Ilê com amor.



AMÉRICA NEGRA

Dude Santiago

Eu sou América negra
Negra, Ilê Aiyê

Espalharam a minha raça
Por toda extensão do mundo
Mas fomos fortes vencemos a morte
Estamos aqui e não me importo se esta-gente diz
Que meu balanço abala este país
Eu quero ver o povô feliz alêgre a cantar

Eu sou América negra
Negra, Ilê Aiyê

Ó pai! para o bem da raça
Me mostra o meu zen
Vou buscar a minha história
Minha glória pois sem ela eu não posso estar
Em nenhum lugar
Ó, olho nos teus passos
Vejo rastros de um homem Ilê
De um homem
De um homem Ilê.

CANTO SIDERAL

Julinho Leite e Eloi Estrela

Hoje proeminente sua cultura
Lapidados ao canto sideral
Oriundo de força e formosura
Dessa raça viril e colossal

Onde traz toda graça e poesia
Quando toda Bahia vem me ver
No gingado reflete a fantasia
Oh meu caudilho negro Ilê Aiyê
Cante pra me ver

Gana, Zambézia é Congo
Guiné Angola
Tanzânia e Mali
Zaire, Zimbabuê saudam a
Mãe África... África

Ê Zumbi Gangazumba Dandá
A beldade da negra Dandara
Grande Acotirene Dandá
Oh minha linda mãe preta Dandara
Cante pra me ver



Mãe Hilda

MEU JEITO DE SER

Gibi

Nada me faz mudar
Este meu jeito de pensar
O meu modo de ser
Imagine Ilê
Tentaram lavar minha consciência
Dizendo que nada tem haver
Com este meu ser revolucionário.

Sou capacitado tudo que faço é um "estato"
É uma relíquia do prazer
Imagine só... Ilê Aiyê.

Sou consistente me sinto no mais
Tão resistente, o saber faz você inteligente
Imagine Ilê tentaram injetar na minha mente
Tamanha mentira inexistente
Pensando que estava inconsciente Ilê mas se enganou.



Vovô

UM SONHO, UMA IDÉIA

Ori

Uma andorinha não faz verão
Mas pode outros passarinhos convencer
E fazer o sol raiar...
Dentro do seu coração
A negritude Ilê Aiyê
Vai confirmando certezas
O Ilê é uma beleza e
Você é negro
Cantando a AMÉRICA NEGRA - O SONHO AFRICANO
Vem o Ilê Aiyê
É Martin Luther King
A negra voz
A negra voz a me chamar pra ser
Negro livre, cidadão
Que não aceita discriminação

Negra livre, cidadã
A negritude é nossa força sã

Prêmio Nobel da Paz
Não fugiu à guerra das palavras
Pelos direitos civis
E contra o racismo
Levantava a negra nação americana
Pondo emoção nas consciências
Porque a revolução jamais se fará
Com sentimentos frios nos corações
Nós que descemos de Ilê
Sabendo lutar
Também sabemos entoar canções

We shall overcome
We shall overcome
We shall overcome
Some day

“Nós venceremos um dia”.
(Refrão cantado no enterro
de M.L. King)

AOS DEZENOVE REMOS

Gilson Nascimento

És clarão da escuridão
Ilê Aiyê
Sustentas teu lume no tempo
E atrairás
Paixões de mais lutar
Ânsia de acender
Todo o acesso do negro
Se em tua história confirmas
Palavras e gestos eu vou
A trilha é um sol
Crianças precisam de horizontes
Se no transcurso da teima
Direcionas bem mais
Que aos carnavais
Reluz, então
Já tens dezenove remos
Avanças tua barca nas águas
Nação Ilê
Não há que temeres subir
As ladeiras desse mar
Avanças tua barca nas águas
Nação Ilê
Teu mar de verdades
Já podes navegar

UMA AZÂNIA UMA NAÇÃO

Edson Carvalho (Xuxu)

Azânia para libertar o povo negro
Das maledicências da terra
Guetos Sowetos banidos dos seus direitos
Vivendo no preconceito o negro leva pior

Vanos nos unir, para sim somar
Jamais dividir só multiplicar
Para iludir e acabar de vez o colonizador

Apartheid não, não, não some da terra
O melhor pra você apartheid!
O inferno lhe espera...
Sempre reinará REIZULU
Sempre reinará REIZULU SHAKA
DESMOND TUTU, STEVE BIKO, NELSON MANDELA

E hoje o povo Ilê se manifesta
Conclama o movimento pra lutar
Devolver ao negro os seus valores
E não deixar-se dispersar
A concretização quase perfeita
Um elo uma raça pode falar
Uma AZÂNIA UMA NAÇÃO PODE CAMINHAR

KOSESÍ KELE KELELA
KOSESÍ KELE KELELA
KOSESÍ KELE HE ÁFRICA

SEMPRE REINARÁ REIZULU
SEMPRE REINARÁ REIZULU...

Nós venceremos um dia
(Reirão cantado no encontro
de M.L. King)

ILÊ AIYÊ TRADICIONAL LUNDU

Reizinho

Momentos omissos
Me deixaram um grito me vala meu Deus
Povos sul-africanos
Khoikhois Busquímanos
Suas terras perderam
De linguagem Banto
Xhosas, Suazi, Sothos é Zulu
Região do Cabo, África do Sul

É nação Zulu
Tema de Azânia
Ilê vem narrar do Curuzu

Viveram explorados
Sans sacrificados, marcaram suas vidas
Foram dizimados, por seres forçados
Mudou-se pra Namíbia

É Namíbia, Botsuana
Kalahari são áreas desérticas
Da África do Sul

Shaka, Shaka fundou a nação Zulu
Ilê Aiyê, tradicional lundu.



Angela
Davis

OS SEGREDOS DA ÁFRICA

Milton Boquinha e Marquinho

Ilê Aiyê hoje canta
Os segredos que existem
No mundo de lá
África do Sul
Povos Zulu
Mandela CNA

Shaka um negro guerreiro
Também consciente
Lutou pra sobreviver
Chega de extinção
Apartheid não
Africaneres Banto Aiyê

Steve Biko um herói
Que lutou bravamente
Em favor dos oprimidos
Torturado e assassinado
Sem pudor pelos inimigos

Azânia hê
Azânia hê África do Sul
A negrada emanada
Cantando em versos
Vem do Curuzu

AXÉ EM OLODUM

Wellington, Tica e Nego do Barbalho

Toda primazia que Deus lhe deu
Para expandir pelo mundo um fruto seu
Quando falar de Azânia não hesitar
África do Sul África Austral
Somos negros de cá
Shaka um lendário jovem militar
Do povo Nguni da história de lá

Shaka fundador da nação Zulu
Ilê sim Ilê vou axé em Olorum
Ilê contempla o negro com muita emoção
Ilê paz Ilê fé Ilê meu coração

Khoikhois somente podiam sobreviver
Trabalhando para os brancos pra não morrer
Desde os tempos passados que o negro sofre
Mas reivindica os direitos até a morte

Ilê Mandela Ilê Aiyê Mandela Ilê Mandela
A felicidade lhe espera

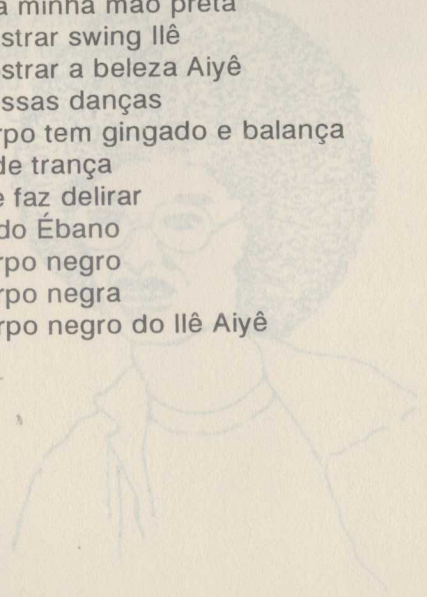


Angela
Davis

CENÁRIO NEGRO NA SIMPATIA DO ILÊ

Amiltonegra Fulô e
Genivaldo Evangelista

Sou negro dotado
Sou negro dotado do Ilê Aiyê
Sou negro dotado
Sou do Curuzu venha me ver sim mãe
Ó venha me ver sim mãe
No Ilê Aiyê
É que o mundo hoje está
Evolucionado
E o Ilê Aiyê mamãe
Traz de volta o cenário negro
Não sou negro disperso não
Somos negros dotados do Ilê
Vem do Curuzu, Liberdade Aiyê
Invadindo a cidade negra
O negro simpatiza com a negra
Negro é pura beleza
Raça negra Ilê ó mamãe
O negro simpatiza com a negra
Negro é pura firmeza
Raça negra Ilê Aiyê
Pega na minha mão preta
Vou mostrar swing Ilê
Vou mostrar a beleza Aiyê
E as nossas danças
Seu corpo tem gingado e balança
Negra de trança
Que me faz delirar
Deusa do Ébano
Seu corpo negro
Seu corpo negra
Seu corpo negro do Ilê Aiyê



O CHARME DA LIBERDADE

Adailton e Valter

Não me pegue não
Me deixe à vontade
Deixe eu curtir o Ilê
O charme da Liberdade

Quem não curte não sabe
O que está perdendo
É tanta felicidade
Que o Ilê Aiyê vem trazendo
Dezoito anos de glória
Não são dezoito dias
Nesta linda trajetória
Do carnaval da Bahia

É tão hipnotizante
O swingue desta banda
Oh! minha beleza negra
Aqui é você quem manda
Vai exalar seu charme
Para o mundo ver
E provar que você
É a Deusa negra do Ilê

É sábado de carnaval
Que tremendo zum zum zum
Ele está se preparando
pra subir o Curuzu
Quem não aguenta chora
De tanta emoção
Deus teve o imenso prazer
De criar esta perfeição.

(Volts ao telão)

POPULAÇÃO MAGOADA

De Neve e Genivaldo Evangelista

O grande negro
Defendendo o Sul
Ilê Aiyê
É um lado da África

Mata fechada
O caçador
Em busca da caça
Está sempre hasteada
Pro nosso governo
A bandeira da pátria

A pessoa indicada
Se o presidente
Recebe a medalha

África
A nossa honra (refrão)
Tem que ser lavada
Ilê Aiyê
Negra negro negrada
Na passeta
População magoada

População mogoada
No congresso Ilê
É que vamos ver
Se o negro está aí
A negra sorrindo
Nos fala que sim
No nosso Ilê
Aiyê Aiyê
Cantem pro mundo
Que eu quero aplaudir
Negros de mim não esqueçam
E não impeçam
A ninguém dizer

(Volta ao refrão)

POSTURA SÓLIDA

Boboco

Eu sou filho da Bahia
De São Salvador
Símbolo da negritude
Eu sou Ilê sou Nagô
Meu prazer de nascer negro
Se faz mais profundo Sabe por que negão?
Ao sentir que minha cultura
Propaga-se ao mundo
Hoje eu sou lucipotente
E exalo esplendor
Pois meu povo não declama
Verbo sofrer sentir dor

Sou África Gêge Nagô
Sou África Ilê Aiyê Salvador
Sou África Gêge Nagô
Eu sou América Ilê Aiyê Salvador

Sempre de postura sólida
Eu quero mais é viver
Sem ligar para o que pensam
E os que querem me fazer sofrer
Piso ao solo e grito aos ares
Que sou negro eu sou
Oriundo lá da África
Eu sou Gêge Nagô Sou África

Sou superior dos planos
Irei só crescer
Tornei-me um ente mitológico
E eu me chamo Ilê Aiyê. Sou África.

ENCANTERÊ

Guiguio

Ei não não, não me deixe aqui
Me leva com você, meninos da Banderê
Ei não não, não

Esse jeito bonito de crescer
Esse toque levado de swingar
Miniatura tu és meu bem querer
Me fascina e me leva a cantar
Ei não não, não

O estudo é a glória pra você
O repique e o surdo é o seu prazer
Amanhã tu serás homem feliz
Pois você é o futuro do Ilê
Ei não não, não

Não se avexe menino eu sou você
Que encanta e recanta o viver
Garotada travessa vim te ver
Oh meus negros bonitos da Banderê.

A ESPERANÇA DE UM POVO

Reizinho

Num canto envolvente
Vai meu sentimento, levar a tristeza
Num ego expresso vejo o Ilê Aiyê
Símbolo da raça negra

Revolta dos Búzios
História passada
Deixaram mágoa em Salvador
E o povo bahianense leu o boletim dos revolucionários

Homens cidadãos
Ó povo curvado
E abandonado pelo rei
O rei de Portugal

João de Deus, bravo guerreiro
Foi esquartejado, morreu enforcado
Por ser líder negro

A esperança de um povo
Que vivesse no mundo melhor
Liberdade, igualdade, respeito
Eu quero direito sem o preconceito

Liberta eu.
Liberta eu não quero sofrer mais não
Estou na beira do abismo correndo perigo
Cadê minha libertação?

REVOLUÇÃO

Willians

A luta negra
Sempre existiu
Na Liberdade, Curuzu, Bahia, Brasil

Ilê, espelho da revolução
Faz universo lembrar
A Revolta dos Búzios
No seu desfilar

Luiz, Lucas Manuel e João
Lutaram e morreram por estes ideais
Direitos iguais, bem estar social
Difícil igualdade
Que a maioria sempre quis
Venha mais ligeiro fazer o planeta feliz

Ilê Ilê Ilê
Ilê Ilê Aiyê
O querer é o eterno poder.

ILÊ DE OURO

Edson Carvalho (Xuxu)

Abram alas para o todo poderoso Ilê passar
Com suas divindades
Costa do Marfim vem apresentar
Ardo Jhomany Ilê grande rei da Costa do Marfim
Com seu sabre de ouro, guerreiro do povo
Lutava assim
Animista sua religião tradicional
Geograficamente situada na África Ocidental
Ao norte Mali Burkinan
Ao sul o golfo da Guiné
Ao oeste com Gana
Ao leste Libéria e a Guiné
Etnicamente Serlufos, Malinkes, Lobes, os principais.
Assim como o Ilê, o azeviche que o negro criou
Os povos Serlufos e Baolês
Que muito sofreram com a colonização
Hoje, conscientes com a cabeça voltada à conscientização.
O oficial francês
Dialectos diula baolês
Salve a família Ilê
Costa do Marfim aê, aê
É ouro em barra, é ouro em pó
A família do Ilê Aiyê é ouro só
Aruê caçador
Lan Baranguaje Luka Subaé Tanamin.

NEGROS DE LUZ

Edson Carvalho (Xuxu)

Eu não tenho a força só porque sou o primeiro
É simplesmente por ser Ilê
O quilombo dos negros de luz
Saudando a força de todos os quilombolas
Que lutaram bravamente para manter viva
A nossa história.

Vamos exaltar a heroína Zeferina
Acotirene guerreira princesa negra
Negra Dandara rainha da beleza
Ganga Zumba outro nosso grande líder
A todo povo que a raça negra fez valer
Esse quilombo que hoje completa 15 anos
Ao líder quilombola Vovô do Ilê Aiyê
A epopéia negra hoje é narrada
E vai cantando o coral negro Ilê Aiyê.

Se tiver de ser!
Será assim: nós faremos Palmares de novo
Vamos escrever a nossa verdadeira história
Zumbi não morreu, ele está vivo em cada um de nós
Será que eles não vêem?
Será que eles não ouvem o nosso grito de liberdade
Valeu Zumbi!

Rei Zumbi d'Angola Nadjanga rei rei Zumbi
Rei Zumbi d'Angola Nadjanga rei rei Zumbi
Madeira o, o, o,
Madeira o, o, o;

SEPARATISMO NÃO

Caj Carlão

Zumbi
Encarna no Ilê
E luta para esse povo ver
Lutar
Se elege Zumbi
O tradutor de Obá
Ilê Ilê

Ilê
Cresce, o seu poder é muito
Evolva essa força
Unifique essa coragem
Separatismo não
O egocêntrico não tece a união
Não espalha a nobreza
Aparta os corações

Uá todila ji mujibé
Uo só ua-di-muka
Udia-ngoé lumoxé
Ganga Zumbi a ecoar.



NEGRA SINFONIA

Buziga

Eu que vi você nascer
Crescer e ser Ilê Aiyê
Hoje adulto eu sei você é coberto de axé
Quando o Ilê passa
agita a massa com suas canções nagô
E o estridente som do tambor do Ilê Aiyê

Foi naquela terra Serra da Barriga
Onde ele viveu
Onde o rei Zumbi se escondeu
Em Palmares
E em grande água
Em terra canoa o negro navegou
Vindo em nossa direção era escravidão

Para ser força motora de um país colônia
Chamado Brasil
Cem anos sem abolição
Lê lê lê lê
Ê kosi obá kan
Afin Olorum
Ê Ilê Aiyê odara.



Fannie Lou

ILÊ DE LUZ

Suka

Me diz que sou ridículo,
Nos teus olhos sou mal visto,
Diz até tenho má índole,
Mas no fundo
Tu me achas bonito, lindo!
Ilê Aiyê!

Negro é sempre vilão
Até, meu bem, provar que não.
É racismo meu? Não.

Todo mundo é negro,
De verdade é tão escuro,
Que percebo a menor claridade.
E se eu tiver barreiras?
Pulo, não me iludo não,
"Com essa" de classe do mundo,
Sou um filho do mundo,
Um ser vivo de luz.
Ilê de luz!

ROMANCE DO ILÊ

Tote Gira

Se não fosse o Ilê Aiyê
A onda onde mergulhamos e trocamos beijos
O que seria de mim, o que seria de você
Como iria conhecer esses teus carinhos
Como você iria ter meus dinguinhos

Se não fosse o Ilê Aiyê
Se não fosse o Ilê Aiyê

A pétala mais perfumante da divina rosa
Que faz a vida mais gostosa

Se não fosse o Ilê Aiyê
Se não fosse o Ilê Aiyê

A trilha que segue essa raça
Em rumo a praça, ovelhas negras que clamam assim...

Sou a beleza do Ilê
Sou a beleza Ilê Aiyê
Sou a beleza do Ilê Aiyê
Sou a beleza Ilê Aiyê

Se não fosse o Ilê Aiyê.

ANTARCTICA



Uma paixão Nacional

ILÊ AIYÊ 93

19

ANOS
